

ATA 009

SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA AOS NOVE DIAS DO MÊS DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E SEIS NA CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE SANTA TEREZA. Aos nove dias do mês de junho de dois mil e vinte e seis reuniram-se em Sessão Ordinária os nobres Vereadores a iniciar-se pela Senhora Presidente Laís de Oliveira Batisti e demais Vereadores, Marcelo Bielski Miszewski, Loiri Baldissera, Tiago Pilan, Sérgio Antônio Kotz, Valdecir Lando, Márcio Pilatti, Ivaldo Pissetti e Nei Paulo Bongiorno. Havendo número regimental de Vereadores e invocando a proteção de Deus o Senhor Presidente deu por aberto os trabalhos relativos à presente Sessão Ordinária do dia nove de junho de dois mil e vinte e seis. Convido a todos para que de pé façamos uma oração. Abro neste momento os trabalhos relativos à hora do expediente. A Presidente coloca a ata da Sessão Ordinária realizada no dia vinte e seis de maio de 2026 em discussão, em votação, os vereadores que estiverem de acordo permaneçam como se encontram, aprovado por unanimidade de votos. Seguindo o Artigo 95 do Regimento Interno desta Casa Legislativa, solicito ao secretário que faça a leitura a iniciar-se pelo **expediente recebido de terceiros**. Não há expediente recebido de terceiros.

Leitura do Expediente recebido da Prefeitura Municipal. Recebemos da Prefeitura Municipal o Ofício nº101/2026 enviando projetos para a apreciação. Solicito ao secretário que seja feita a leitura dos Projetos de Lei para a apreciação. **Projeto de lei Municipal nº1.846/2026 de 03 de junho de 2026** – Altera o § 2º do Art. 1º da Lei Municipal nº 2.103/2026, de 11 de março de 2026. A Comissão Geral de Pareceres emitiu parecer favorável ao respectivo Projeto de Lei. A Presidente coloca o projeto em discussão, em votação, os vereadores que estiverem de acordo permaneçam, como se encontram, aprovado por unanimidade de votos. **Projeto de lei Municipal nº1.847/2026 de 05 de junho de 2026** – Institui o Horário Especial de Trabalho ao Servidor Público Municipal que tenha cônjuge, filho ou dependente com deficiência e dá outras providências. A Comissão Geral de Pareceres emitiu parecer favorável ao respectivo Projeto de Lei. A Presidente coloca o projeto em discussão, em votação, os vereadores que estiverem de acordo permaneçam, como se encontram, aprovado por unanimidade de votos. **Leitura do Expediente recebido dos Senhores Vereadores** – Não há expediente recebido dos Senhores Vereadores. Não havendo mais Expediente a Presidente dá por encerrada a ordem do dia e abre os trabalhos relativos à ordem de explicação pessoal, para as inscrições dos Vereadores que queiram se pronunciar nesta hora por dez minutos e os líderes de bancada por quinze minutos. Com a palavra o nobre Vereador Nei Paulo Bongiorno que diz' noite boa Senhora Presidente, colegas Vereadores, jurídica desta Casa, Prefeita Gisele, Vice Diogo, Secretária Virgínia, secretária da Casa Fernanda e quem nos assiste pelas redes sociais. Só quero falar então, da quinta-feira de corpus christi que a gente trabalhou das sete e meia da manhã, vamos dizer, foi um do mais bonito corpus christi que foi feito até hoje, segundo relatos de pessoas de fora, que vieram ali, tapetes bem elaborados, e que ficou muito bonito. Outra coisa que quero agradecer também, os organizadores da festa de Santo Antônio, os festeiros organizadores que trabalharam e também foi uma festa muito bonita, alguns detalhes que ficou, mas tudo certo, então era isso, muito boa noite a todos." Com a palavra o Vereador Marcelo Miszewski que diz" bom gostaria de começar cumprimentando a Presidente da Casa Laís, a nossa Assessora Jurídica Gabriela, colegas Vereadores, a Prefeita aqui presente, Secretária Virgínia, o nosso vice Diogo, o meu amigo Anoir, o Pastor Fábio, a nossa Secretária Fernanda, a Gabi Assessora de Fotografia. Bom em primeiro lugar, eu gostaria de falar da importância do respeito dentro desta Casa. Estamos aqui representando a população de Santa Tereza, podemos ter opiniões e ideias diferentes, mas o respeito não é só aqui, mas em qualquer lugar onde a gente está, no lugar público temos que ter e manter o respeito. É lamentável notar enquanto

um Vereador está colocando suas opiniões, outro colega rindo ou debochando. Não é esse o exemplo que a população quer de nós, respeito é bom e acho que todo mundo gosta. Com relação então, as intervenções que estão sendo realizadas e consideradas importantes, que estejamos preocupados com a manutenção da Câmara, que é um Patrimônio, mas acredito que qualquer decisão deve ser com projetos elaborados por um técnico, não podemos admitir em uma obra tão simples, alguém que venha fazer um orçamento e já no início das obras aparecem novas demandas. Que tipo de avaliação foi feito? Qual foi a quantidade de reboco orçado inicialmente para justificar um aditivo? Sugiro que a contratação seja reavaliada, talvez seja o momento até de parar, não sei, planejar, tudo o que é necessário e só depois tomar uma decisão em conjunto. Não sou contra a reforma da Câmara, mas sim em fazer a coisa certa e dentro da Lei. Essa é minha opinião e respeito a opinião dos demais colegas. E para finalizar a minha fala, gostaria também de parabenizar toda a equipe que organizou a festa em honra a Santo Antônio, agradecer também todos os apoiadores, prefeitura, enfim, todos. Também o Bongiorno que trabalhou, colega Sérgio, agradecer a todos de uma forma e outra ajudaram para que essa festa acontecesse. Parabéns a todos, obrigado e boa noite". Com a palavra o Vereador Ivaldo Pissetti que diz "excelentíssima Presidente desta Casa Legislativa, Vereadora Lais, Senhores Vereadores, Doutora Gabriela, Secretária, presentes, a Prefeita Municipal, o Vice Diogo Farina, a Secretária da Fazenda Virgínia, ao Pastor Fábio, Anoir, a Gabriela aqui presente. Isso muito nos Honra e os que nos acompanha nas redes sociais. Primeiramente, vamos por parte, porque eu vou explicar ou vou tentar falar sobre o Projeto 1.847, que ele institui esse horário especial ao Servidor Público Municipal, que tem o cônjuge, filho ou dependente com deficiência, que ele é um Projeto extremamente relevante para que dê condições para o responsável ou para o acompanhante, ou um contínuo trabalho, que as vezes é feito e que só nós vivenciamos, né Diogo, situações, podemos entender o quanto se trabalha, o quanto se faz, por alguém que tem uma deficiência. Às vezes é necessária terapia e que somente o responsável sabe, o pai ou a mãe sabe, falo disso porque eu conheço pessoas nessa situação, sabe o que está acontecendo e sabe da necessidade de acompanhar essa pessoa. Ele é um Projeto que eu digo, e falei antes, que ele vem de encontro um reconhecimento e está humanizando a saúde, porque as vezes é necessário, até ouvir, e saber o que está se passando dentro de uma família. Um Projeto extremamente importante e que hoje eu vejo que estão valorizando o ser humano. Muito obrigado a quem teve essa brilhante ideia, deste projeto. Quero agora falar sobre o Loteamento Stringhini II, a gente sabe da ansia de quem foi morar lá, nós como agentes públicos precisamos ouvir, entender, ter a calma e se a gente pode, e eu muito faço isso, e tomar soluções ou buscar soluções para melhorar a vida de quem está lá. A gente sabe que para muitos não foi uma escolha, foram obrigados a ir para lá, porque o local aonde morava foi destruído, mas o seu espaço foi destruído, e a medida a gente percebe que eles vão se acomodando, que vão se ajustando. Mas a gente encontra pessoas, e eu ouço pessoas, que a reclamação, que as casas foram feitas sem sapatas, sem bate-estaca. Esse foi um Projeto que veio e foi agregado nesta área. E aí hoje vários moradores já conversaram comigo e querem fazer uma ampliação, uma garagem, uma cozinha externa ou um banheiro externo. E claro que o Projeto ele é necessário, a gente entende isso, e nós estamos dentro da área urbana e é necessário um Projeto e a gente tem que exigir, mas exigir sapatas e bate-estaca numa cozinha ou numa garagem, é muito complicado. Por quê? Se a casa ela foi feita em cima do solo, nós temos moradores cobrando tá Secretária! Nós temos moradores me cobrando está questão. Então assim, eu espero que nós como agentes públicos, mais o executivo, tenhamos esse entendimento de que a gente possa facilitar a vida dessas pessoas. Claro, que eles sabem que o terreno, é um terreno que não é firme e que eles têm que ter o entendimento de que tudo que eles estão fazendo, e se não fizerem o certo, ou acompanharem um engenheiro, amanhã podem ter um problema. Mas assim, de facilitar aos moradores do Loteamento Stringhini II. Outra questão assim, fui questionado agora na saída da minha casa, se todas as casas do Loteamento Stringhini II vão ser cedidas. Esse fica em aberto, depois a gente busca essa informação. Falei sobre o Projeto 1.847 porque agora eu vou falar sobre a leitura dos Projetos aqui. Presidente, eu vou cobrar de você de novo, porque quando estive assessorando o Doutor Fernando Mantêse, nós tivemos aqui nesta cadeira o Vereador Marcelo, naquele momento eu questionei por que os Projetos não estavam sendo lidos na íntegra. Esse Projeto 1.847, ele tinha que ter sido lido todo na íntegra, mas como eu sou um

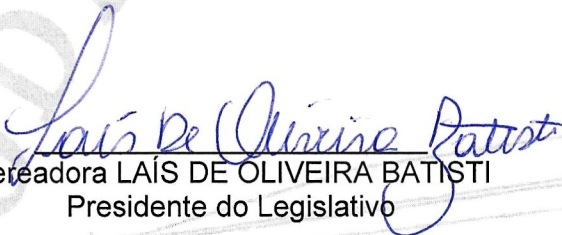
voto vencido, eu perdi. Mas a comunidade também está perdendo com isso, porque a comunidade não sabe o que foi feito hoje, o que foi aprovado. A comunidade não sabe dos Projetos que estão sendo aprovados nessa Casa. Então, eu peço o entendimento de todos os Vereadores, porque eu sei, os Vereadores não concordaram comigo por causa de uma embira que existe de sigla, mas eu não tenho isso. Eu quero fazer com que a comunidade entenda do que se trata um Projeto que está sendo aprovado aqui. Aqui também, eu vejo que nesta Casa, há pessoas que começam a mensurar a inteligência um dos outros. E eu faço uma pergunta: O que é isso Presidente? O que está acontecendo nesta Casa? Eu estive nessa cadeira quatro vezes, e eu sempre procurei acalmar e com educação, ouvir as pessoas. Agora, pôr em dúvida que um Vereador não lê Projeto, é difícil, é muito difícil. Nós temos a Secretária, que ela é uma testemunha que está aí, que todas as vezes que tem um Projeto, eu busco o Projeto, porque eu gosto de lê-lo na folha física. E eu percebo que há um desvio muito claro de todo o trabalho que esta Casa teria que fazer, que seria de legislar, de fiscalizar, e há um desvio, uma fala ofensiva e estão depreciando essa Casa. Eu peço encarecidamente que procure entender o que eu estou falando. Nós podemos melhorar, Presidente, e não é com ofensas, e não é falando de um do outro, precisamos estar juntos, porque o Município passou por dificuldade mostra e essa Casa se manteve de pé. Quero também aqui, fazer um chamamento, Presidente, para uma audiência pública. Nós precisamos ouvir o Ministério Público Federal, nós precisamos ouvir o Município, nós precisamos ouvir o Conselho de Arquitetura e Urbanismo, e chamar os munícipes para que participam desta audiência, para entender como é que funciona até um desmembramento diário. Não é mais possível a gente se segurar, a gente precisa fazer isso e a gente precisa buscar uma solução, porque quanto mais a gente aguardar, a estagnação vai tomando conta da gente, e a gente acaba desanimando. Também eu quero falar nesta Casa, precisamente na sexta-feira, nós tivemos uma situação atípica dentro aqui. Eu fui cobrado e questionado, pela Presidente desta Casa, sobre a questão desta reforma simplificada que está acontecendo nessa Casa. Mas eu também vejo, que nós como agentes públicos, nós temos que dar os exemplos, porque senão os outros proprietários das casas que estão tombadas, também vão se achar no direito de fazer isso, porque eles vão dizer o seguinte, desculpe da expressão, mas se a Câmara foi reformada sem um Projeto de Arquiteto, eu também faço. Então, a gente tem que cuidar muito isso. Fui cobrado também, sobre a troca de aberturas do porão deste prédio, que ele é um prédio histórico, que isso aqui era uma cadeia, e ali tinha umas portas de madeira. A gente sabe, Presidente, que as portas estavam deterioradas, a gente sabe disso, mas assim, cabe a um Arquiteto o Projeto de restauro dessas portas. Então assim, eu respeito, a gente entende, a gente sabe da sua ideia, mas assim, nós não podemos mais mexer. Eu não tinha me antenado por esse lado, mas a minha casa para fazer a reforma eu busquei um Projeto simplificado, quem sabe esse Projeto simplificado também possa servir ou possa ser buscado um Projeto simplificado para esta Casa, para esse prédio, senão, há uma descaracteriza o prédio. E o prédio tombado ele é público. Nós não vamos mais saber o que nós temos aqui. É a mesma coisa do prédio da prefeitura, se começar a descaracterizar se torna um problema. Nós precisamos buscar um órgão que tenha competência para tal, para que isso nos auxilie, senão nós vamos se perder no meio do caminho. Presidente, eu não sou contra a empresa, eu não sou contra a reforma, eu sou contra a não buscar pessoas que tenham conhecimento para nos alertar e que a gente não cometa certos erros. Eu acompanhei a reforma da casa Picinini, falo isso com propriedade, essa casa ela teve o restauro digno desta Casa, para esta Casa. E eu gostaria muito, que também esse prédio tivesse um restauro. Claro que talvez hoje não há condições, porque do jeito que se começou, a gente tem que mudar o barco, mudar o rumo do barco, mas assim, tem que se pensar muito nesse lado, senão amanhã os futuros, os filhos, os netos, não vão mais ver nenhum prédio histórico dentro de Santa Tereza. Presidente, eu peço encarecidamente que nessa Casa, eu concordando ou não discordando, a gente se respeite sempre, que é isso que vai fazer com que a gente avance e a nossa comunidade não merece essas picuinhas aqui neste microfone. Muito obrigado". Com a palavra o Vereador Tiago Pilan que diz "gostaria de começar cumprimentando a Presidente desta Casa, os meus colegas Vereadores, a nossa Jurídica, a Prefeita e o Vice aqui presentes, a nossa Secretária da Fazenda Virgínia, o Pastor Fábio aqui presente, o Anoir, a Fernanda, a Gabi que também trabalha com a gente, e cumprimentar também o pessoal que nos assiste. Bom, eu até tinha preparado alguma coisa aqui para falar,

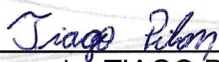
mas como que já foi aquilo que os meus colegas disseram, não vou me estender muito também. Eu gostaria de parabenizar a todos os envolvidos na confecção dos tapetes, que eu acredito que é uma tradição bonita e que a gente deve manter, porque muitas pessoas se envolvem e é bonito e em todo Brasil acontece isso. Então, é importante manter viva essa tradição. Também queria falar um pouco sobre a questão da reforma Câmara, na verdade como disse o Vereador Ivaldo, eu não sou contra, em nenhum momento a reforma da Câmara, mas também acho como o Ivaldo falou, que a gente deveria procurar, e fazer um Projeto antes de iniciar essa reforma, porque senão, os restantes dos munícipes vão questionar bastante a gente, porque eles são obrigados a ir atrás desses Projetos para construir ou para reformar, aqui dentro do ambiente urbano, então a gente também deveria ir atrás disso. Era isso, então, boa noite a todos". Com a palavra o Vereador Sérgio que diz "primeiramente boa noite, cumprimentar a Presidente da Casa Laís, colegas Vereadores, jurídica Gabriela, Prefeita Gisele, Vice-prefeito Diogo, Secretária Virgínia, Secretária da Casa Fernanda, demais presentes, e quem nos acompanham de casa pelas redes sociais. Eu tenho aqui um agradecimento do Padre que ele quer fazer para toda a comunidade. Então vou ler ele na íntegra, dele para toda a população. Nota de agradecimento segue: Em nome da Paróquia de Santa Tereza, neste Município de Santa Tereza, quero agradecer a todas as pessoas que, num gesto de fé e pela devoção a Santo Antônio, estiveram conosco na animação e realização da tradicional festa em honra a Santo Antônio. Há 102 anos que a comunidade Igreja Matriz de Santa Tereza, unidos a seus paroquianos e colaboradores realizam este evento com brilhantismo um profundo espírito de amor, e de fé, ao Santo. Assim sendo, quero apresentar meus profundos agradecimentos a todos os colaboradores, nos trabalhos de animação, execução da festa. Lembrando que a Paróquia e a sua manutenção dependem desse espírito de união e fé. Portanto primeiramente, agradeço aos festeiros, Claudimir Cetolin, Fátima Cetolin, Luciano Lopes, Claudete Haase, Ismael Contini e Cátia Caumo Contini. Agradeço imensamente os quarenta e dois festeiros de honra que nos ajudaram na venda dos ingressos, juntamente com as comunidades da nossa Paróquia e de outros Municípios que nos estenderam amavelmente seu carinho e contribuição. Nosso agradecimento especial para os trabalhadores da cozinha, da churrasqueira, que seja na preparação dos alimentos, como na limpeza e organização de cada um deles, dependeu a nossa festa. Não teria seu grande êxito. Que Deus os abençoe pela intenção de Santo Antônio. Agradeço também a Câmara de Vereadores de nosso Município, nas pessoas de todos os Vereadores que conhecidos em sua presteza, nos ajudaram com doações, trabalho na realização da festa. Quero fazer menção em especial a querida amiga e exemplo Senhora Vilma Cetolin, que no dia oito de junho completou 83 anos de idade e no dia seis e sete de junho esteve doando sua contribuição nos trabalhos em preparação da festa. A ela os nossos parabéns pelo aniversário, e pelo exemplo de vida e de fé. Também agradecer a gestão do Município de Santa Tereza, na pessoa de nossa querida Prefeita Gisele Caumo, que como sempre solidária com as necessidades de nossa comunidade Igreja não deixa de nos ajudar, a incentivar, para o bom êxito da nossa festa. Em especial quero agradecer nossos companheiros incansáveis de trabalho Cristiane Barela Brino, que fora do horário de expediente, juntamente aos demais, não mede esforços para que tudo aconteça a mais perfeita ordem. Enfim, se alguém esquecemos em nossos agradecimentos, não esqueçam, Deus não esquece de ninguém, dos que amam a sua Igreja e a ela se unem, pela construção de seu reino. Pela intercessão de Santo Antônio, abençoa a todos. Deus todo poderoso, em nome do pai, do filho e do espírito santo, Santa Tereza, nove de junho, Padre Agenor da Rocha. Também queria agradecer e parabenizar as pessoas que participaram da confecção dos tapetes, gostaria de parabenizar a Paróquia de Santa Tereza, a Administração do Município, pela organização e confecção dos tradicionais tapetes de Corpus Christi, da celebração religiosa, e a todos que se envolveram na ação comunitária, as Comunidades do Interior, Escolas, Entidades, Empreendedores, Empresas, Instituições, Grupos Diversos, Poder Legislativo, enfim, todos que contribuíram e demonstraram espírito comunitário dessa Comunidade, e ressaltar a importância da tradição e da fé. Com relação a reforma que vem sendo feito no prédio ocupado pela Câmara de Vereadores, gostaria de dizer que não sou contra, apenas penso que devemos lidar com muita cautela, quando se trata do dinheiro público. Por mais simples que seja a obra, ela deve ser executada a partir de um Projeto de Engenharia e acompanhado. Se isso tivesse sido feito, certamente a pintura teria sido incluída

no Projeto, assim, como teria sido verificado a qualidade do reboco a ser removida. Acho estranho fazer um aditivo da quantidade de reboco, se o contrato nem menciona a quantidade que estava prevista. Com base em qual quantidade está sendo feito esse aditivo? Quem avaliou o local e orçou, deveria ter previsto toda a quantidade. Quando não há planejamento, não temos noção dos custos e podemos acabar gerando despesas desnecessárias, e aplicar mal os recursos. Em tempos difíceis como os que estamos passando, sabemos da importância de ter responsabilidade do uso do dinheiro, principalmente, dinheiro público, que é de todos nós e de cada cidadão. Muito Obrigado". Nesse momento a Presidente passa a presidência ao Vereador Loiri Baldissera para que possa se pronunciar dizendo "boa noite a todos, cumprimentando então a jurídica desta Casa Gabriela, demais Vereadores e colegas, também os nossos munícipes, o Fábio e o Anoir, a assessora de imprensa Gabriela, a Diretora desta Casa Fernanda, também nosso Vice-prefeito Diogo, Secretária da Fazenda Virgínia e a nossa Prefeita Gisele. Eu vou começar então falando primeiramente sobre a reforma, quando foi orçado a reforma, antes de tudo, de contratar a empresa, porque a gente teve três orçamentos, eu contatei o profissional do Poder Executivo Márcio, e a Fernanda é prova disso, a gente chamou ele, eu pedi se teria algum Projeto que eu teria que mandar para Iphan ou algo do tipo, porque eu sabia que era reforma externa. Até então, ele me disse que não precisava de nada, porque não teria modificações a serem feitas no prédio, somente essa parte do reboco onde tinha as bolhas e estavam caindo. Também no primeiro momento, quando a empresa foi contratada, a gente contratou, isso está no contrato e no orçamento também, que seria somente pontos específicos, onde tivessem essas bolhas, porque eu fui questionada, principalmente pelos meus colegas da situação, o valor dos vinte e nove e novecentos que seria um valor muito suntuoso, mas eu também penso aqui que se é para fazer uma reforma que ano que vem ela está caindo e ter que fazer de novo, eu acho que a gente gasta bem gasto um valor esse ano, para não ter que fazer duas vezes. E eu não vejo um dinheiro jogado fora, porém, o dinheiro seja do Poder Legislativo, depois no final do ano a gente sabe que tem que devolver esse valor para o Poder Executivo. Eu acho que tem tantas outras coisas que o dinheiro é malgasto e vocês não cobram, e penso que se cada Presidente tivesse feito sua parte aqui, até o Vereador Ivaldo me falou que ele tentou fazer a reforma do banheiro, mas não obteve êxito e nem resposta. Se cada Vereador tivesse feito essa parte e nessa questão, tirando a parte do Ivaldo, que ele me comentou, a gente não estaria gastando esse dinheiro agora, estaria gastando muito menos. Até porque essa cadeira para mim é passageira, hoje eu sou Presidente, amanhã não sou mais, então, eu não estou fazendo por mim, eu estou fazendo para vocês, eu estou fazendo para o pessoal que chega aqui. Que bonito que fica as pessoas vindo de fora e ver tudo caindo. É ridículo penso eu. Não sei o que vocês pensam, Vereador Marcelo, ano passado foi devolvido para a Prefeitura R\$ 167.000,00 mil reais, se não me engano, consultei o contador Jorge, acho que nesses R\$ 167.000,00 mil reais que foi devolvido poderia ter sido feito alguma coisa nesta Casa. Penso eu, poderia, mas não foi feito. Então, é fácil julgar e apedrejar os outros, como vocês mesmos falaram, aqui não é lugar de picuinha, mas eu preciso me expressar, porque eu não posso ser somente apedrejada e me esconder atrás da cadeira e receber tudo com quinhentas pedras nas mãos. Claro, a gente tem ideias diferentes, Vereador Marcelo, com certeza, e eu não discordo isso, até porque se a gente tivesse ideias iguais, que graça teria, acho que isso é bacana, a gente ter ideias diferentes e com certeza o respeito dentro desta Casa, ele tem que ser mantido, sem as pessoas ficarem rindo e debochando enquanto a gente fala. Eu sentada nessa cadeira aqui, outro dia, olhei para um Vereador da situação que não vou fazer nome, porque não vale a pena, rindo do que eu estava falando, gente, aí eu que sou a debochada, por favor. E assim sobre a reforma da Câmara, foi feita uma avaliação sim, da empresa que foi contratada, até então, como eu disse fui questionada sobre o valor, e a gente pensou em cortar gastos, fazer somente onde tinha a parte das bolhas, mas conforme a gente ia fazendo, com o rompedor, ia caindo, porque nunca se teve manutenção, sempre foi pintado por cima, foi feito aos trancos e barrancos, nem sei quando foi a última reforma, acho que foi na época que o Vereador Pissetti estava na Presidência, acho que foi pintado, não me lembro. Então foi feito sim uma avaliação, e sobre o aditivo, acho que antes de vocês virem falar na tribuna, vocês deveriam ter conversado comigo, porque acho que entre nós, a situação, não está mais havendo diálogo, eu não sei porque, eu não sei se é porque eu estou sendo Presidente, ou porque sou mulher, não sei, pode ser, não sei o que acontecendo, não sei

sinceramente. Mas assim, não vamos fazer o aditivo, conversei com a empresa, e a empresa que foi contratada, deixou tudo pelos R\$ 29.900,00, então, antes de apontar o dedo, vocês deveriam pelo menos ter falado comigo. Eu tenho que falar tudo para vocês, mas vocês não chegam e conversam para mim, pedem. Eu estou quase toda a semana inteira aqui na Câmara, Fernanda sabe disso, resolvendo coisas, buscando, correndo sabe, mas ninguém está na minha pele. E sim, tudo foi feito dentro da Lei, com respaldo da jurídica principalmente, acho que antes de vir aqui e dizer está tudo fora da Lei, ou enfim, que tem fraudes, não sei o que vocês quiseram dizer com fora da Lei, mas está tudo dentro da Lei. Eu tenho os orçamentos, tenho a dotação orçamentária, tenho o ART, a única coisa que eu questionei o engenheiro Márcio, foi essa questão aí, que poderia ter me orientado melhor, porque ninguém nasce sabendo, e é a primeira vez que eu sou Presidente, e não entendo muito bem de obras, mas se tinha que ter uma tabela SINAPI com os valores que seria tantos metros de reboco, ou enfim porque não me orientou? Eu acho que está ali a pergunta. Então foi orçado, somente o que a iria fazer, para cortar custos. E também, quero falar da leitura dos Projetos, Vereador Ivaldo, quando eu falei em ler os Projetos, não me referia ao Senhor, porque eu sei que o Senhor vem a esta Casa, e pega os Projetos em mão e lê. Também o Senhor é o Vereador que mais questiona aqui, que mais faz perguntas, sobre os Projetos. Então, eu quero deixar bem claro a comunidade, que não foi ao Senhor que eu me referi. Quero também falar sobre a audiência pública, com certeza, eu me coloco a disposição, para fazer essa audiência pública, vamos ir atrás, a gente precisa que as pessoas fiquem a par e gostaria de que quando nós fizéssemos essa audiência pública, que os Vereadores se comprometessem a convidar o pessoal, porque a gente sabe que quando acontece audiências públicas, poucas pessoas participam. Então, eu acho que os Vereadores se comprometem a fazer isto juntamente com quem vai vir fazer esta audiência pública. Só deixando então, bem claro essa questão da reforma, eu nunca fiz nada por trás das costas, também nunca fiz nada ilegal, sempre busquei respaldo jurídico, hoje fiquei quase duas horas no telefone com a Gabriela, tentando resolver. Sobre as portas, Vereador Ivaldo, eu concordo com o Senhor, que a gente tem que manter o prédio, só que se tu descer lá atrás, está uma bagunça, uma bagunça. Tem lugares, o banheiro não dá para ocupar, por mais que tenha do lado o banheiro público, mas o banheiro está uma vergonha. A porta está caindo, o vaso não puxa a descarga. Vocês foram lá de trás olhar? A porta que foi colocada, realmente, é uma porta para durar, antes tinha uma porta onde o Daniel guarda as coisas dele, enfim, que era de madeira, com um cadeado. Eu acho que não fiz por maldade, fiz para melhorar o prédio. Ano que vem eu não estou mais aqui sentada nesta cadeira, o próximo Presidente que assumir, que se una, e faça alguma coisa também. Então era só isso que queria dizer, que o dinheiro eu sei que tem que ter controle dos gastos e tudo mais, mas acho que o prédio público, por ser um bem público, e também por ser um patrimônio do município, a gente tem que manter, senão vai virar o que? Em nada. E mais uma coisa, quero só ler um e-mail que hoje eu falando com a Prefeita, ela me disse que enviaram um e-mail, vou ler para todos os Vereadores, não sei se todos devem estar sabendo, mas provavelmente sim, o e-mail diz assim, boa tarde, presados. Em denúncia recebida do CAU, Rio Grande do Sul, no dia 09/06/2026, alega-se que a Câmara de Vereadores, imóvel tombado pelo IPHAN, Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, está sofrendo intervenções sobre a responsabilidade do engenheiro civil. Intervenções em bens tombados constituem atribuições privativas de arquitetos e urbanistas, conforme a regulamentação do CAU Conselho de Arquitetura e Urbanismo e entendimento consolidado do Superior Tribunal de Justiça STJ. O tombamento não impede reformas, mas proíbe a destruição ou descaracterização do bem. Contudo, realizar obras irregulares sem o devido Projeto aprovado e o acompanhamento de um profissional com a devida RRT, Registro de Responsabilidade Técnica, pode acarretar sanções severas e crimes contra o Patrimônio. Deste modo, informamos que será feita a visita de fiscalização em logo e desde já estamos à disposição para esclarecimentos. Então, sobre esse e-mail, que a Prefeitura acabou recebendo, eu quero dizer que não tem irregular, se eles quiserem vir olhar, eles podem vir, vai ser pintado da mesma cor, vai ser texturizado igual, do jeito que está, não foi modificado nada na fachada, somente a parte do reboco ali onde que estava caindo, e digo, é uma pena que ainda tenha gente que denuncie. Porque por isso, é que o nosso município não vai adiante, é uma pena. Vocês não estão me denunciando, vocês estão denunciando a vocês mesmos, porque as coisas não vão para frente, a gente quer ver as coisas crescer e as coisas

vão para trás. É uma pena, só tenho a dizer isso, mas queria deixar isso bem claro. E como meus colegas já comentaram, não quero me estender muito também, para não ficar repetitivo, parabenizar todo pessoal que esteve envolvido nos tapetes de corpus christi, a nossa equipe que sediou, que foi ajudar nos tapetes, muito obrigada. Também não posso deixar de mencionar a Fernanda e a nossa assessora de imprensa a Gabriela que ajudaram na confecção dos tapetes. E dizer também que a festa de domingo, de Santo Antônio, estava linda, que nem a gente sabe, nem tudo sai como planejado, mas quem não é falho, dizer que a comida estava muito boa, parabenizar todos os organizadores, festeiros, e o município que esteve envolvido, e me desculpa se eu esqueci de alguém, mas como o Sérgio falou, para os olhos de Deus nada passa despercebido. Então, parabéns a todos os envolvidos e boa noite a todos". A presidente recebe a presidência de volta e não havendo mais oradores inscritos a Presidente Laís de Oliveira Batisti deu por encerrada a Sessão Ordinária e convidou os nobres vereadores para a próxima Sessão Ordinária que será realizada no dia 23 de junho de 2026, terça-feira às 19:00 horas.


Vereadora LAÍS DE OLIVEIRA BATISTI
Presidente do Legislativo


Vereador TIAGO PILAN
1º Secretário